**Disciplina Método Etnográfico**

Elizabeth Pissolato / 2018 – 1

Horário: sextas, às 19h

O objetivo da disciplina é oferecer aos alunos uma introdução à pesquisa em antropologia, por meio de reflexões sobre a natureza deste conhecimento e sobre técnicas e métodos voltados à sua produção, e também a partir de um exercício prático de pesquisa. O curso organiza-se em torno do principal “instrumento” teórico-metodológico consolidado pela disciplina ao longo do século XX: a etnografia. A partir de uma introdução em que abordaremos as dimensões da “alteridade” e “experiência” na definição do que é a antropologia, passaremos à discussão de questões mais diretamente ligadas à “oficina” de produção de conhecimento antropológico. Discutiremos questões acerca da “observação participante”, a construção e organização de “dados” de pesquisa, os dilemas éticos suscitados pela convivência com o “diferente”, a experiência subjetiva provocada pelo estar em campo, a relação intrinsecamente constitutiva da disciplina com os saberes nativos. Tais discussões e a abordagem de aspectos da descrição e escrita etnográfica deverão inspirar e orientar o exercício de observação participante e elaboração de texto etnográfico a ser realizado como atividade prática da disciplina, correspondendo a 30h de trabalhos extraclasse.

**Avaliação**

- A disciplina é composta por uma carga horária de 60 horas/aula e mais outras 30 horas dedicadas à prática. A avaliação constará de:

- 1 prova individual com valor de 40 pontos;

- Atividade prática realizada em grupo (2 ou 3 alunos), constando de 2 apresentações em sala e relatório final (escrito) sobre as atividades de observação e descrição etnográfica desenvolvidas ao longo do semestre (30 pontos referentes às apresentações em sala e 30 pontos referentes ao relatório final da pesquisa).

**Programação**

1ª sessão: Apresentação do curso (9 de março)

Apresentação dos objetivos e expectativas em relação ao curso, do cronograma, da bibliografia e formas de avaliação.

2ª sessão: Produzir conhecimento em antropologia: do que se trata? (16 de março)

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: Antropologia e Teoria Etnográfica. Etnografica, vol. 10, n.1. Lisboa, 2006.

LATOUR, Bruno. Não é a questão. (R@u: Revista de Antropologia da Ufscar, n.7, v.2).

3ª sessão: A invenção da etnografia (23 de março)

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. (Introdução: “Tema, método e objetivo desta pesquisa”).

4ª sessão: Aprendendo o ofício (6 de abril)

EVANS-PRITCHARD, Edward. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. (Apêndice IV: “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”).

FOOTE-WHITE, Wiliam. Treinando a observação participante. (In: ZALUAR, Alba. Desvendando máscaras sociais).

5ª sessão: A experiência subjetiva da pesquisa de campo (13 de abril)

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. (In: NUNES, Edson. A aventura sociológica)

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. (Cadernos de Campo, n. 13).

6ª sessão: Sistematizações de dados de campo (20 de abril)

MAGNANI, José.G.C. “Discurso e representação, ou De como os baloma de Kiriwina podem reencarnar-se nas atuais pesquisas”. In: Ruth CARDOSO (org.). A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. PP. 127-140.

BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. (Capítulo: “Problemas de inferência e prova na observação participante”).

7ª sessão: Impressões e equívocos (27 de abril)

CARDOSO, Ruth. Aventuras de antropólogos ou como escapar das armadilhas do método. (In: CARDOSO, Ruth. A Aventura antropológica).

BOHANNAN, Laura, 2005. “Shakespeare entre os Tiv”. Mimeo. (traduzido de&quot;Shakespeare in the Bush&quot;. Natural History, 75(7): 28-33, 1966).

8ª sessão: Avaliação I (4 de maio)

Prova escrita individual em sala de aula.

9ª sessão: (11 de maio) Primeira apresentação dos grupos e organização das atividades da prática de pesquisa de campo: definição dos temas e contextos; formulação preliminar de problemas para pesquisa; cronograma das atividades em campo.

10ª sessão: Realizando entrevistas (18 de maio)

BEAUD, S; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo. (Segunda Parte: “Preparar e negociar uma entrevista etnográfica”; “Conduzir uma entrevista”; “Conclusão”).

11ª sessão: Histórias de vida (25 de maio)

DEBERT, Guita. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. (In: CARDOSO, Ruth. A Aventura antropológica).

KOFES, Suely. Experiências sociais, interpretações individuais. (Cadernos Pagu, n.3)

12ª sessão: Imagens e vídeos (8 de junho)

CAIUBY, Sylvia. Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico. Mana 14(2): 455-475, 2008.

PEIXOTO, Clarice. Imagem e envelhecimento: as fronteiras entre Paris e Rio de Janeiro. (Capítulo 3: “Imagens em caleidoscópio: jardins, praias, danças, jogos e gente envelhecida”).

13ª sessão: (15 de junho) Segunda apresentação dos grupos: desenvolvimento e desdobramento da pesquisa de campo.

 14ª sessão: A construção do texto etnográfico (22 de junho)

SILVA, Vagner Gonçalves. O antropólogo e sua magia. (Capítulos: “Desde o campo até o texto” e “O vivido e o narrado: o que a escrita fixa?”)

15ª sessão: Trabalhos finais (29 de junho).

Apresentação final da pesquisa prática de campo: apresentação oral dos resultados finais da pesquisa de campo e entrega do relatório final/ trabalho escrito (5 a 6 laudas).

16ª sessão: (06 de julho). Resultados, avaliação do curso e segunda chamada da prova escrita.